

FHC procura aproximação com México

Carlos de Lannoy
Da equipe do **Correio**

O presidente Fernando Henrique Cardoso embarca hoje na Base Aérea de Brasília, às 9h50, para uma viagem de três dias ao México.

A 18ª visita do presidente a um país estrangeiro é, segundo o Itamaraty, de cunho cultural, político e diplomático. Não haverá assinatura de acordos nem grandes exposições comerciais, como aconteceu nas viagens à China e à Índia.

Em compensação, na declaração conjunta que Fernando Henrique assinará com o presidente Ernesto Zedillo, no dia 20, deve constar uma firme disposição de reaproximar os dois países.

O embaixador mexicano em Brasília, José Luis Reyna, anunciou recentemente que o presidente Zedillo vai propor "uma aliança estratégica"

ca" ao Brasil.

Isso significaria aumentar não só o intercâmbio comercial — que cresceu quase 100% em 1995 com a desvalorização da moeda mexicana — como também melhorar as relações culturais, científicas e políticas.

Inércia — Reyna também acredita que brasileiros e mexicanos podem cooperar de forma orquestrada em foros internacionais como as Nações Unidas e Organização Mundial do Comércio.

A idéia do governo mexicano é transformar o Brasil no seu principal parceiro dentro da América Latina e, dessa forma, fugir do relacionamento "inercial" que existe entre os dois países.

A poucos dias da viagem de Fernando Henrique, no entanto, o Itamaraty não tinha uma idéia muito clara do que fosse a tal "aliança estratégica".

"Não entendo o que seja uma aliança estratégica. A palavra aliança, pelo menos em português, é muito forte", disse o embaixador Luis Augusto Castro Neves, chefe do Departamento das Américas do Itamaraty.

Viagem — Em entrevista coletiva para apresentar o programa da viagem, Castro Neves lembrou que a prioridade brasileira atualmente é o Mercosul e a mexicana é o Nafta (Acordo de livre comércio entre México, Estados Unidos e Canadá).

"Os nossos pontos de partida são diferentes: o deles é o Nafta, o nosso é o Mercosul", afirmou o embaixador.

O encontro entre os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Ernesto Zedillo, entretanto, será uma oportunidade para "buscar inverter uma situação crônica dos países latino-americanos de se darem as costas", reconheceu Castro Neves.

André Brant 29.11.95

PROGRAMA

A primeira-dama, Ruth Cardoso, e os ministros da Cultura, Francisco Weffort, e das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, acompanham o presidente Fernando Henrique Cardoso na viagem.

Dia 18

■ Depois de chegar à cidade do México, às 15h, Fernando Henrique vai a um jantar privado com o presidente Ernesto Zedillo.

Dia 19

■ Honras militares às 11h. Em seguida, reunião com Zedillo.

■ Fernando Henrique almoça com intelectuais, entre eles Carlos Fuentes.

■ Recebe os presidentes dos três mais importantes partidos políticos mexicanos.

Dia 20

■ Sessão solene no Senado

■ Faz palestra sobre "A Globalização e a Nova Ordem Internacional", às 12h15, no Colégio do México — escola superior que formou parte da elite local.

■ Segunda reunião de trabalho com Ernesto Zedillo.

■ Recepção na embaixada brasileira, às 19h. Embarque para o Brasil duas horas depois.



FHC: aproximação com um país distante e muito semelhante ao Brasil